

O efeito placebo da cirurgia de epilepsia em pacientes com associação de epilepsia refratária e Crises não Epilépticas Psicogênicas

Juliana G. Sperandio¹; Alan M. Furlan²; Caroline S. Figueiredo³; Lúcia H. N. Marques⁴

1-Acadêmico do terceiro ano de medicina da FAMERP; 2- Acadêmico do quarto ano de medicina da FAMERP; 3- Acadêmico do quarto ano de medicina da FAMERP; 4- Departamento de Ciências Neurológicas, disciplina de neurologia.

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: Os distúrbios neuropsicológicos têm a incidência aumentada na população mundial. Entre estes, as crises não epilépticas psicogênicas (CNEP) merecem destaque, não só pela alta prevalência, mas também por ser atualmente um dos principais diagnósticos diferenciais de crises epilépticas (CE), alertando os profissionais da saúde sobre a necessidade de seriedade e critérios metodológicos frente aos diversos tipos de eventos paroxísticos. O diagnóstico de CNEP por centros especializados em tratamento clínico e cirúrgico de epilepsia, o paciente que vinha sendo tratado de Epilepsia Refratária tem seu tratamento reavaliado e a abordagem terapêutica adequada pode ser instituída, proporcionando meios para que ele ganhe condições psicossociais melhor adaptadas, melhor qualidade de vida e readquirir a autoconfiança perdida. **Objetivos:** Analisar o controle das CNEP em pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de epilepsia, a qual foi realizada visando apenas o controle das CE, e desta forma avaliar se o procedimento cirúrgico poderia exercer um efeito placebo sobre as CNEP. **Métodos:** Levantamento retrospectivo de 466 pacientes atendidos Centro de Cirurgia de Epilepsia do Hospital de Base de São José do Rio Preto com diagnóstico inicial de epilepsia refratária, submetidos à avaliação através de Monitorização Vídeo-EEG com duração acima de 48 horas (MVEP), os quais apresentaram associação de CNEP e CE; foram submetidos à cirurgia para tratamento da epilepsia e tornaram-se livres das CE. Comparar-se-á o grupo em que houve controle adequado dos dois tipos de crise após a cirurgia, com o grupo de pacientes que permaneceram com as CNEP. **Resultados finais:** Após análise retrospectiva da “conclusão da avaliação neuropsicológica” dos 466 pacientes, observou-se que 53 deles apresentavam a associação CE/ CNEP. Observou-se que 36 pacientes tornaram-se livres de ambas as crises, representando 68% do total. O restante continuou apresentando crises. Do grupo que tornou-se livre de ambas as crises, observou-se que 29 indivíduos (aproximadamente 56%) eram do sexo feminino, contra 7 do sexo masculino. No estudo em questão, o total de mulheres já era maior que o de homens, sendo necessária a padronização das populações para comparação posterior. Utilizou-se o total absoluto de 53 para padronização. Após a padronização, observou-se que no grupo livre das duas crises, 80% era do sexo feminino. **Conclusões:** Pelos resultados obtidos, pode-se dizer que a cirurgia para epilepsia apresenta efeito placebo em relação às CNEP. Após a padronização, pode-se observar que o efeito placebo pesquisado no estudo é mais prevalente na população feminina que na masculina.